

EDUCAÇÃO HÍBRIDA: ENTRE CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS CONCEITUAIS

DIAS, Danilo Augusto¹

DANTAS, Robson Batista²

O presente trabalho busca compreender como o fenômeno da hibridização da educação vem se apresentando nas instituições de ensino no período pós-pandêmico. A pandemia de COVID-19 forçou diversos estabelecimentos e sistemas de ensino a adotarem formas remotas para a continuidade do processo educativo durante a suspensão das aulas presenciais. Esta forma remota de ensino, aliada ao reestabelecimento gradual das atividades presenciais, pode ser compreendida como um processo de hibridização educativa precária, isto é, não devidamente planejado ou corretamente executado. Contudo, a experiência do ensino remoto despertou o interesse pelo uso das tecnologias digitais, de forma particular, para a oferta novas propostas mais flexíveis de educação. Por meio de uma pesquisa qualitativa alicerçada na revisão de literatura, procuramos explorar a temática da educação híbrida, compreendendo não apenas as suas bases epistemológicas e praxiológicas, mas também os processos institucionais da sua adoção. Nesse sentido, encara-se o problema da própria definição do que seria a educação híbrida já que o termo que se torna polissêmico na literatura. Embora compreendido como uma mistura entre o ensino presencial e a educação a distância, suas definições podem extrapolar esse entendimento inicial, revelando opções mais interessantes e com maior potencial para a educação. A educação híbrida, dessa forma, pode ser compreendida também como uma convergência entre metodologias diversas, sobressaindo-se a exploração de novos tempos e espaços para a aprendizagem. É evidente, nessa perspectiva, que as chamadas metodologias ativas de ensino se alinham de forma orgânica aos princípios da educação híbrida, que demanda um protagonismo do estudante em todas as etapas do processo educativo. Do mesmo modo, a hibridização permite também uma flexibilização de currículos, propondo aos alunos a escolha das suas trilhas de aprendizagem, que já não são rígidas ou pré-determinadas. A revisão de literatura indica convergências ao tratar da educação híbrida numa perspectiva da mistura entre presencial e educação a distância, mas diverge sobre os limites dessa convergência, impondo percentuais arbitrários, por exemplo, na previsão das cargas horárias dos cursos, como vemos nas peças de legislação que versam sobre a regulamentação da temática. Essas propostas focam apenas na distribuição do tempo do curso, ignorando os processos metodológicos que se dão no interior de uma sala de aula hibridizada. Dessa forma, podemos concluir que as divergências e convergências conceituais sobre a educação híbrida se materializam na legislação que vem sendo apresentada e também na construção de cursos híbridos. Diferentemente das modalidades presenciais e a distância, que estão solidamente reguladas pela legislação, além de devidamente institucionalizadas

1 cassiaalencar7@gmail.com

2 martatroquez@gmail.com

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

e socialmente compreendidas, a educação híbrida ainda se apresenta com uma fluidez que muitas vezes dificulta o seu processo de plena assimilação pelas instituições educativas.

Palavras-chave: hibridização, tecnologias, didática.